

A atenção como ferramenta para a construção de uma imagem corporal no espetáculo teatral “Se chover eu não virei...”

Leonel Carneiro

Universidade de São Paulo

O presente trabalho visa apresentar uma reflexão sobre o processo de construção da imagem corporal do performer para o espetáculo cênico “Se chover eu não virei...” tendo como metodologia o uso focalização da atenção.

O espetáculo é um desdobramento de nossa pesquisa de mestrado, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas na ECA/USP, e foi realizada entre os anos de 2008 e 2009. Foi contemplado pelo Fundo de Investimentos Culturais de Campinas, em 2008, pela excelência da proposta, que visa atingir através de narrativas sensoriais os portadores de deficiência visual e auditiva. O espetáculo é composto por três cenas que tem como tema encontros e desencontros humanos. As cenas são livremente inspiradas nas obras Noites Brancas de F. Dostoiévski, Balada do Café Triste de Carson McCullers e Uma boa, boa cidadã de Abbas Kiarostami. O título do espetáculo surge de uma passagem do conto Noites Brancas e, ao mesmo tempo, coloca em questão a auto-imagem do “eu” através da possibilidade da dissolução deste “eu”; como já apontado nas obras de Dostoiévski, MacCuller e Kiarostami. De fato, é uma característica do espetáculo a não concepção de uma imagem corporal fixa para a personagem, como é de praxe nos espetáculos convencionais. O que possibilita esta suspensão do sentido do corpo são justamente os procedimentos adotados, com base na focalização da atenção, para a criação e apresentação da cena.

A construção do espetáculo objetivou ultrapassar o campo da representação no intento de alcançar um “estar em cena” mais orgânico. Com isto, esperou-se que o foco da atenção exógena do espectador fosse desviado da trama da narrativa (na qual o teatro clássico deposita toda a atenção) para as relações físicas entre os corpos presentes, num determinado espaço e momento. Buscamos deste modo, um espetáculo mais sensível, a partir do

qual, através da imagem corporal do performer, o público adentrou em seu próprio universo ficcional - composto pela sua memória e imaginação.

Como referenciais teóricos de nosso trabalho, utilizamos as definições de Nahas & Xavier (2004) para a atenção, acrescidas das contribuições específicas sobre a atenção no campo artístico de Crary (2007), Lehmann (2007) e Desgranges (2008). Para a definição do sentido no qual empregamos termo imagem corporal - referindo-nos a maneira como o performer e o espectador percebem aos pensamentos e aos sentimentos sobre o corpo e suas experiências, estas sendo geradas a partir de um processo multifacetado que cria uma imagem que é atualizada a todo momento - seguiremos as concepções de Cash e Pruzinsky (1990 como citado em Barros, 2005, p.551), procurando utilizar o termo a partir das necessidades de nosso trabalho, sem aprofundar-nos nas discussões em torno do conceito de “imagem corporal”. Quando adentramos aos processos de construção de imagens corporais pelo performer, buscamos desvelar o que está além de nossa visão consciente, pois como nos aponta Schilder (1999, p.18) “as imagens visuais que se encontram em nossa consciência são apenas uma pequena parte daquilo que está realmente ocorrendo na esfera psíquica”.

A relação entre os termos “imagem corporal” e “atenção” está posto desde o final do século XIX, no qual, ambas, ganham uma nova significação com o advento da psicologia, em especial da psicologia experimental e da fisiologia. As discussões sobre a atenção, em seu caráter subjetivo que tem início ao fim do século XIX, geram diversas pesquisas durante o século XX, tanto no campo das ciências cognitivas e da neurobiologia, como no campo artístico (enquanto ferramenta para ler obras artísticas).

Em nosso século, a questão da atenção mostra-se como um dos pontos mais importantes para entender o desenvolvimento da percepção humana, em contínua adaptação à velocidade das novas tecnologias. Estes estudos são amplamente utilizados pelos profissionais de marketing com o objetivo de elevar as vendas. Trouxemos para o campo do fazer artístico a atenção enquanto ferramenta de composição cênica que prima pela qualidade na relação entre as pessoas. Cremos que através do estudo e da focalização da atenção é possível potencializar as relações que temos com a nossa auto-imagem e com a imagem que temos dos outros corpos.

Nossa experiência prática consistiu em, dentro de um campo poético previamente delimitado, utilizar a focalização da atenção para compor uma persona. Esta persona consiste em uma personagem diversa da que é comumente utilizada pelo teatro – no qual atribui-se uma imagem corporal à uma personagem - sendo, em nossa encenação, uma projeção da imagem corporal do performer no universo ficcional escolhido, gerando uma imagem corporal diversa da que ele tem cotidianamente e que é acionada através de mecanismos (internos e externos) durante a performance.

O resultado disto foi a criação de uma imagem corporal que está em potência no performer, mas que só se concretiza no momento presente do ato de performar. Por este motivo, concordamos com Schilder (1999, p.240) quando este coloca que “a imagem (corporal) é um fenômeno social [...] pois há um intercâmbio contínuo entre nossa própria imagem e a imagem corporal dos outros”.

Em “Se chover eu não virei...” o performer estabelece um elo com o espectador que transcende a racionalidade e que deixa espaços para que o espectador crie, a partir de suas experiências anteriores, significados para o encontro com o performer. Verificamos, em nosso estudo, que a qualidade e, o tipo de elo criado entre performer e espectador, depende diretamente da percepção e experienciação do mundo que o público possui.

Numa apresentação para um público com deficiência visual, por exemplo, a nossa própria imagem corporal (enquanto visualidade) perde o sentido. Como ninguém pode nos ver, poderíamos estar nus e não faria a menor diferença. Neste momento a atenção do performer passou a se focalizar em sua imagem sonora. Na imagem do “corpo sonoro” abriram-se inúmeras novas possibilidades de construção para o performer. Por outro lado, a “imagem do corpo-sem-som” que um deficiente auditivo tem ao assistir a performance faz com que toda a lógica do discurso construído sonoramente vá abaixo e com isso obriga a desconstrução da lógica racional de nossa linguagem verbal para buscar um contato mais sensorial este espectador. O meio utilizado em “Se chover eu não virei...” para alcançar este contato mais sensorial foi a focalização da atenção do performer em si, direcionando a atenção do espectador ora para o performer, ora para si mesmo.

Com isso, concluímos que através da atenção e, principalmente, da focalização da atenção, podemos criar acessos à imagens corporais diversas da cotidiana. O acesso à estas imagens amplia nossos potenciais artísticos e humanos num processo de auto-conhecimento e geração de novas possibilidades orgânicas. Também pudemos perceber que apesar do corpo vivenciar sensações e experiências individuais “nossa imagem corporal só adquire suas possibilidades e existência porque nosso corpo não é isolado. Um corpo é, necessariamente, um corpo entre corpos. Precisamos ter outros à nossa volta” (Schilder, 1999, p.311) e perante às peculiaridades do olhar do outro temos a capacidade de atualizar nossa imagem corporal.

Referências

Barros, D. D.(2005). Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. IN -História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12, n. 2: pp. 547-54, maio-ago.

Crary, Jonathan (2007). A observação que se desprende: Manet e o observador atento no fim do século XIX. IN - O cinema e a invenção da vida moderna. Charney, Leo & Schwartz, Vanessa R (Org.). São Paulo: Cosac & Naify.

Desgranges, Flávio (2008). Teatralidade tátil: alterações no ato do espectador — IN: Revista Sala Preta. São Paulo: ECA-USP, Nº 8, P.11-20.

Flusser, Vilén (2007). O mundo codificado. São Paulo: Cosac&Naify.

Kracauer, Siegfried (2009). O ornamento da massa. São Paulo: Cosac Naify.

Lehmann, Hans-Thies (2007). Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac&Naify.

Nahas, T. R. & Xavier G. F. (2004). Atenção – In: Bueno, Andrade Santos. Neuropsicologia Hoje. São Paulo: Artes Médicas.

Schilder, Paul (1999). A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes.